

FRANCISCO JOSÉ FADUL
Telemóvel: (00.245) 6606860
Email: fadulfj@yahoo.com.br
Apartado 415 – 1032 Bissau Codex
REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

*Ao Conselheiro A. Lima,
por aquisição de viabilidade
& preparação de repórter ao FADUL.
5.06.2006*


A
SUA EXCELÊNCIA O SENHOR
PEDRO VERONA RODRIGUES PIRES
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CIDADE DA PRAIA
REPÚBLICA DE CABO VERDE

Assunto: Pedido de recomendação a SE o Senhor Dr. Kofi Annan, SG
da ONU, para o meu urgente enquadramento neste sistema
Data: 21.MAI.2006

Recordo com satisfação a minha última estada em Cabo Verde, por ocasião do reempossamento de Vossa Excelência à magistratura suprema desse prestigiado país irmão e em que integrava a delegação da Guiné-Bissau conduzida por SE o Senhor Presidente da República, General João Bernardo Vieira.

Acontecimentos posteriores agudizaram situações aberrantes de corrupção da Direcção do então meu Partido (por compra de consciências e estímulos ao etnicismo por parte do actual Primeiro Ministro), determinando a minha dupla decisão de deixar a presidência do PUSD – Partido Unido Social Democrata da Guiné-Bissau – e o cargo de Conselheiro Pessoal do Presidente da República, equiparado a Primeiro Ministro.

Para além do já descrito, o Senhor Primeiro Ministro permitiu-se, à frente de um Governo de aliança inter-partidária, impedir o Partido que eu liderava de substituir um membro da sua própria quota no dito Governo, a saber, o Ministro da Justiça, publica e notoriamente ferido de inconstitucionalidades e ilegalidades, algumas de teor criminal e sobre as quais é suspeito em dois processos-crime em que os queixosos são os magistrados do Ministério Público e uma Juíza de Direito, respectivamente.

Essa complexa situação envolveu a clara intenção de me humilhar enquanto Presidente de um dos Partidos de sustentação do Governo e Autor e primeiro Coordenador do projecto do Fórum de Convergência para o Desenvolvimento, aliança governante na Guiné-Bissau, que criei para oferecer estabilidade ao Presidente da República, o qual enfrentava uma relação de hostilidade e injúrias do Governo anterior e de bloqueio por parte da Mesa do parlamento.

A ausência de qualquer intervenção reguladora por parte do Presidente da República permitiu ao Primeiro Ministro proteger assim grosseiramente o Ministro da Justiça, seu primo e parente étnico, que passou inclusivamente a usar a comunicação social para tentar ofender-me, ao que não reagí, por estar convencido de que não se deve responder às provocações dos peões, mas directamente aos seus mandantes.



Tendo pedido a minha decisão de forma elegante e pacífica, quis assim preservar a estabilidade do Fórum e a do seu Governo, embora convertido este em Governo do Primeiro Ministro, que pulverizou o Fórum e o desactivou completamente desde 09 de Novembro de 2005, data em que o Governo ficou completo, por Decreto Presidencial: o Fórum nunca mais conseguiu reunir-se sequer para analisar o diferendo gerado com o comportamento do Ministro da Justiça, mesmo estando em causa o seu próprio criador!...

O Senhor Presidente da República chamou-me a 28 de Abril e a 10 de Maio para me pedir que voltasse, o que declinei educadamente, embora disponibilizando-me para, pontualmente, oferecer todo o apoio, na minha residência, a qualquer solicitação do Chefe de Estado, o que tenho repetido publicamente.

Mas a minha saída do cargo de Conselheiro Pessoal do Presidente da República, trouxe-me imediatas retaliações do Governo, designadamente o corte sem aviso da corrente eléctrica que recebia legalmente na minha residência a partir do Hospital ao lado, o que considerei excessivo e abusivo, além de humilhante e provocador.

Respondendo a entrevistas de duas Rádios da capital sobre o assunto, expliquei só agora o fundamento real das minhas decisões de abandono do Partido e do cargo de Conselheiro do Presidente da República, que datam, respectivamente, de 25 e de 26 de Abril último.

Ainda a 25 de Abril, enderecei uma carta ao senhor Secretário Geral da ONU, Dr. Kofi Annan, solicitando o meu enquadramento no sistema desta organização para-universal, carta de que anexo cópia neste acto, bem como cassette com os magazines das referidas duas Rádios.

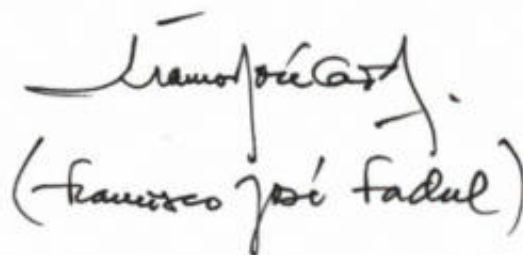
Devo acrescentar que sou versado em teorias dos conflitos, com pesquisas feitas: permito-me recordar o livro que recentemente autografei e confiei ao Protocolo de Estado, na Cidade da Praia, para entrega a Vossa Excelência, assim como outra cópia destinada ao Senhor Primeiro Ministro de Cabo Verde, em que o Capítulo sobre a Resolução de Conflitos é da minha autoria e que se destina ao Mestrado em Estudos Africanos.

Desejando sair do país o mais urgentemente possível e abraçar uma nova actividade que me motive e me permita oferecer o que tenho para dar às pessoas, lembrei-me das personalidades de honra que minimamente me conhecem e me dão a gentileza de me receber, a saber, o Senhor Presidente da República de Cabo Verde, Comandante Pedro Pires e o Senhor Ex-Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, a quem também telefonei.

Quero agradecer, Excelência, com particular ênfase, a cortesia de ter-me oferecido o contacto telefónico directo e de me ter aconselhado a dirigir-lhe esta carta, para poder apreciar o assunto.

É assim que lhe peço se digne recomendar-me a SE o Senhor Secretário Geral da ONU, Dr. Kofi Annan, para enquadramento no sistema das Nações Unidas, por exemplo, para o Iraque, o Dar-Four, o Sul do Sudão, Timor Leste, ou qualquer outra missão de risco, para a resolução de conflitos político-institucionais e a consolidação da paz, da democracia, dos direitos humanos, através nomeadamente da boa governação e da transversalidade do Estado relativamente a todos os seus parceiros sociais.

Antecipadamente grato, subscrevo-me muito atentamente e com a mais elevada estima e consideração.-


(Francisco José Fadul)